

Codificação Espírita

Compilação baseada, de modo resumido, para texto no Whatsapp, no Cap.9, Codificação Espírita, do Livro " Respiga de Luz", J.J.Moutinho, FEB 2010.

Tema Principal – Ensinaamentos Espíritas

I- Introdução

Em João 16:12 a 13, Jesus afirma que os Apóstolos ainda não estavam preparados para entender a maioria dos seus ensinamentos sobre a vida espiritual. No futuro, iria enviar o Espírito da Verdade, para esclarecer todas as verdades espirituais que são oriundas do Pai Supremo.

Bittencourt Sampaio, no Livro " No Oásis de Ismael", afirma que outras Religiões, além se basearem em estatutos fabricados e manipulados pelos próprios homens, criando seus próprios Dogmas para a satisfação de seus desejos inferiores, esqueceram-se das purezas dos ensinamentos do Evangelho, e se perderam em si mesmas ao materializarem os ensinamentos de Jesus e não compreenderem que o Cristianismo é acima de tudo evolutivo, e que a interpretação de seus ensinamentos não é o mesmo para todas as épocas e sim os seus fundamentos.

Bittencourt ainda declara que os Espíritas podem divergir nas ideias, mas não podem afastar-se da fraternidade, porque se o fizerem, não são Espíritas . De modo que não há por onde fugir, ou o Evangelho é assimilado ou não haverá Espiritismo.

Revisitando as obras da Igreja, desde os primeiros tempos, segundo ainda Bittencourt, nota-se que o mal de hoje tem a sua origem em épocas remotas, quando as almas não se davam ao luxo de raciocinar e de modo passivo, aceitavam tudo de autoridades inconscientes. Quando o Espírito da Verdade começou a soprar pelo mundo as verdades espirituais e alertar as consciências, as deserções se avolumaram e, hoje, qual a autoridade da igreja, uma vez que desapareceu a força em que se apoiava? Resta apenas uma ficção de autoridade. Contudo, o mesmo poderá ocorrer à Doutrina dos Espíritos se os seus propagadores adotarem práticas contrárias ao Evangelho do Divino Mestre Jesus.

No Cap.8, A Rigor, do Livro " O Espírito da Verdade", André Luiz afirma que o Espiritismo tem por missão fundamental, entre os homens, a reforma interior de cada um, fornecendo as explicações do porquê dos respectivos destinos, corrigindo muitos conceitos usuais para que se faça luz nas consciências e nos corações. Assim como o Divino Mestre não veio destruir as Leis, mas sim cumpri-las, a Doutrina Espírita não veio desdizer os próprios Ensinos do Senhor, mas sim complementá-los, desenvolve-los e explica-los em termos claros, e para todos, o que foi muitas vezes ditos de maneiras e formas alegóricas por Jesus, devido ao baixo nível espiritual da humanidade à sua época.

Emmanuel afirma* que o Cristianismo marcou uma nova era, diferente, e os séculos do futuro viverão a claridade de uma outra luz, que em breve, reinará nos horizontes da Terra, para o coração aflito e sofredor da humanidade (* Wikipedia).

II- A Codificação Espírita

II.1- Postulados da Codificação Espírita

No Cap.1, Não Vim Destruir a Lei, do Evangelho Segundo o Espiritismo, no Item 1.9, o Espírito Israelita, confirmando a Parábola do Fermento contada por Jesus no Evangelho, afirma que são chegados os Tempos (Transição Planetária) nos quais as ideias morais deverão desenvolver-se para o progresso da humanidade de acordo com os desígnios de Deus. A beleza e a santidade desta moral Evangélica- Cristã se

manifestará em todos os Espíritos, encarnados e desencarnados, que se dedicarão a uma Ciência que fornecerá a chave da vida futura (Mediunidade) e lhes abrirão a porta da verdadeira felicidade ➔ Moisés abriu o caminho, Jesus continuou a obra e o Espiritismo a terminará ↔ Parábola do Fermento. A Codificação Kardequiana, que foi escrita a quatro mãos por Kardec e os Espíritos, que viveram como encarnados na Terra, é uma Doutrina (Doutrina Espírita) que possui a seguinte estrutura:

- ➔ Imortalidade do Espírito;
- ➔ Reencarnação (múltiplas existências com diferentes encarnações na Terra);
- ➔ Vida Organizada, no mundo espiritual, em diversas dimensões, com uma Hierarquia baseada na superioridade moral de cada Espírito;
- ➔ Justiça Divina, sobre a qual é definida a situação atual do Espírito, seja como encarnado ou como desencarnado;
- ➔ Mediunidade, ou seja, a verdadeira Mediunidade como a praticada pelos Apóstolos, que era de socorro e esclarecimento ao Espírito Obsessor e ao Médium Obsediado, e respectivas atitudes de vida, do Espírita Cristão, compatíveis com os Ensinos do Evangelho de Jesus.

II.2- Adendos à Codificação Espírita

↔ Apesar de confundida como magia ou bruxaria pelas religiões, que se apropriaram dos ensinamentos de Jesus para manter as massas na escuridão das trevas espirituais, e que se autodenominam de “Religiões Oficiais” ou de “Única Religião de Deus”, a Mediunidade é o único canal de comunicação entre os encarnados e o mundo espiritual, mas sempre sob a orientação segura do Evangelho de Jesus;

↔ A Mediunidade é a pedra pela qual Jesus define como postulado principal da sua Doutrina de Luz e de Amor ➔ Mateus 16:18;

↔ Kardec, na Teoria do Belo, Parte I, do Livro “Memórias Póstumas”, LAKE 2007, afirma de que a futura raça da humanidade terá mais faculdades do que a raça atual, e a Mediunidade avançada será uma destas características;

↔ A Doutrina Espírita não possui nenhum tipo de compromisso com quaisquer tipos de Liturgia, Dogmas ou Tradições determinadas por Teologias convencionalistas e ultrapassadas, as quais não falam nada do mundo espiritual. Todas as Religiões que se apropriaram dos ensinamentos de Jesus, e que se autodenominaram de “única e oficial”, anularam a moral indicada no Evangelho de Jesus, que é o único Código Universal existente no Universo;

↔ A Doutrina Espírita prova que não existe a Teoria das Penas Eternas, assim como não tem sentido a Teoria do Sono Eterno;

↔ A Doutrina Espírita é a verdadeira Doutrina ensinada pelo Divino Mestre Jesus. É a única Doutrina verdadeiramente Cristã em todos os seus aspectos, sendo ao mesmo tempo Divina e Humana;

↔ As Religiões Convencionalistas para retornarem à prática rigorosa dos preceitos do Evangelho Primeiro, precisam trocar o fausto e a púrpura, renunciar ao poder, a dominação e a exploração em todos

os seus significados, pela verdadeira simplicidade e humildade dos tempos apostólicos. Caso contrário, ficarão estacionárias, e acabarão sucumbidas pelo carro do progresso;

↔ O Espiritismo é a Doutrina que conduz à renovação interior, portanto arruinando dois dos grandes obstáculos a sua divulgação: Incredulidade e Fanatismo.

III- Conceitos Adicionais à Codificação

III.1- O Pentecoste e o Batismo sob a Ótica do Espiritismo

↔ Em Atos dos Apóstolos- 1:4 e 5, Jesus, no dia de sua elevação ao Céu, diz para os Apóstolos não se afastarem de Jerusalém, que era para aguardarem o cumprimento da promessa formulada, pois se João Batista mergulhava as pessoas na Água, eles seriam mergulhados no Espírito Santo → nos Atos dos Apóstolos 2:1 a 2:42 é descrito o Fenômeno Mediúnico conhecido como Pentecoste:

- Estando os Apóstolos mais os Discípulos reunidos, no dia da festa do Pentecostes, de repente surgiu um som do Céu, semelhante ao que traz uma forte ventania, e línguas, como que de fogo, que se distribuíram sobre todos, de modo que cada um começou a falar em uma diferente língua, de acordo com o permitido pelo respectivo Espírito;
- Atraídos pelo barulho do som da ventania e pelo vozerio, diversos Grupos de Judeus de diferentes nacionalidades, conversam com os Apóstolos e Discípulos em sua própria língua natal;
- Simão Pedro toma a palavra e cita o Profeta Joel, sobre a profecia de que no futuro, Deus colocaria o seu Espírito sobre os homens, de modo a que iriam profetizar, teriam visões e sonhos. Em seguida discorre sobre Jesus, seus milagres, sua morte e ressurreição;

↔ O Apóstolo Paulo, em Atos 19:2 a 6, pergunta aos Efésios se receberam o “Espírito Santo” por ocasião do “Batismo na Água”. Em seguida Paulo lhes impõe as mãos e o “Espírito Santo” veio sobre eles, de modo a que começaram a falar em várias línguas e a também profetizar → este é o verdadeiro Batismo pregado por Jesus.

↔ A definição de Emmanuel sobre o Espírito Santo → Pergunta 312 – O Consolador: Como interpretar a afirmativa do Apóstolo João sobre o Pai, o Verbo e o Espírito Santo? Resposta: João referia-se ao Criador, a Jesus e a Legião de Espíritos Redimidos e Santificados, que operam com o Divino Mestre desde os primeiros dias da organização terrestre sob a misericórdia do Pai Santíssimo;

↔ A definição de André Luiz sobre o Espírito Santo → Falange de Espíritos dos Emissários da Providência Divina que superintende os grandes movimentos da Humanidade na Terra e no Plano Espiritual → Legião de Espíritos Redimidos e Santificados que cooperam com o Divino Mestre Jesus, desde os primeiros dias da organização terrestre, sob a misericórdia de Deus;

III.2- Contribuições de Emmanuel sobre a Mediunidade

— No Culto à Prece- Cap.149 – Fonte Viva

- E tendo eles orado, tremeu o lugar onde estavam reunidos e todos ficaram cheios do Espírito Santo, iluminando-lhes o anseio de fraternidade, engrandecendo-se-lhes as mentes congregadas em propósitos superiores e a energia santificadora que felicitou-lhes os Espíritos;
- O culto à prece é marcha decisiva e a oração é renovação para a obra do Senhor;

— Mediunidade - Cap.10 – Caminho, Verdade e Vida

• Apóstolos e Discípulos, frágeis e indecisos, após o Pentecoste contudo, tornam-se aptos a missão Evangelizadora, curando doentes, levantando Espíritos infortunados, falando com os reis e com os poderosos em nome do Senhor;

- Estabelece-se a era da Mediunidade nos séculos;
- Ressurge agora o Espiritismo Cristão com a alma imortal do Cristianismo Redivivo;

— Tratamento de Obsessões - Cap.173 – Pão Nosso

- E até das cidades próximas, traziam-lhes enfermos e atormentados de Espíritos Obsessores, de modo que todos eram curados, isto é, tanto os Espíritos Obsessores quanto aos Obsediados - Atos 5:16;
- A Igreja Cristã dos primeiros séculos não estagnava as idéias redentoras de Jesus em prataria e resplendores de culto externo. Era viva, cheia de apelos e respostas. Semelhante a ela, o Espiritismo Evangélico de hoje abre as suas portas a quem sofre e procura o caminho salvador;
- Os Apóstolos e Discípulos eram íntimos no socorro às obsessões complexas e dolorosas. Doutrinavam os “Espíritos Perturbados”, pelo exemplo e pelo ensino, assim como aos Médiuns que lhe padeciam a influência;
- Em plena atualidade ressurgem os quadros originais da Boa Nova. Entidades espirituais ignorantes e infortunadas adquirem nova luz e roteiro novo, nas casas de amor que o Espiritismo Cristão institui, vencendo preconceitos e percalços de vulto;
- O tratamento de obsessões, portanto, não é trabalho excêntrico, em nossos circuitos de fé renovadora. Constitui simplesmente a continuidade do esforço de salvação aos transviados de todas as matizes, iniciado pelas mãos luminosas do Divino Mestre Jesus;

— Guardemos Saúde Mental - Cap.177 – Pão Nosso

- O Cristianismo Primevo não desconhecia a necessidade da mente sã e iluminada de aspirações superiores, na vida daqueles que abraçam no Evangelho a renovação substancial;
- Sabem agora, os que lidam com os fenômenos mediúnicos, que a morte da carne não impõe as delícias celestes;
- O homem encontra-se, além do túmulo, com as mesmas virtudes e defeitos, ideais e vícios, a que se consagrara no corpo humano;
- O programa antecede o serviço e o projeto traça a realização. O pensamento é energia radiante. Espiritemos na terra e prender-nos-emos ao chão. Elevemo-lo para o alto e conquistaremos a espiritualidade sublime;

— Pergunta 382 - Mediunidade— O Consolador

- A Mediunidade é aquela luz que seria derramada sobre toda a carne e prometida por Jesus aos tempos do Consolador, atualmente em curso na Terra;
- A missão mediúnica é uma das mais belas oportunidades de progresso e de redenção, concedidas por Deus a seus filhos;

III.3- A Eucaristia sob a Ótica do Espiritismo

III.3.1- Conceitos Iniciais

- Anteriormente ao Pentecostes, como relatado no Cap.6 do Evangelho de João Evangelista (João 6:47 a 59), Jesus retifica o conceito errôneo sobre suas palavras sobre comer o corpo e beber o sangue dele, como sendo: as palavras que vos digo são Espírito e Vida, a carne de nada vale, sendo apenas alegorias em formas de símbolos ↔ é pela Fidelidade ao Cristo, Espírito e Vida, que o homem comunga o seu cor-

po e sangue, compreendendo o simbolismo espiritual do Cristo Divino, em Espírito e Verdade → Jesus: conhecereis a Verdade, e Verdade vos libertará;

- O sangue, na Doutrina de Moisés representa a proteção contra o Anjo da Morte. No Espiritismo Cristão, o vinho ofertado pelo Divino Mestre, significa a essência moral e espiritual do seu Evangelho, que no futuro seria restaurado por Kardec. Significa também a proteção ao homem, na sua luta evolutiva, contra as ambições de natureza humana que distanciam o homem do Pai Criador ↔ na Doutrina de Moisés, o pão sem fermento recorda a pressa com que é preparado, nos momentos que antecedem a fuga do Egito. No Espiritismo Cristão, o pão oferecido pelo Senhor como o seu corpo, representa o símbolo da sua Doutrina, que é o seu Evangelho, falando da pureza de seus ensinamentos que deveria ser restaurado no futuro;

III.3.2- A Eucaristia definida por Jesus sob a Ótica do Espiritismo

- A Eucaristia definida por Jesus → Cap.25-A Última Ceia, Livro "Boa Nova"

- Durante a última ceia, Jesus levanta-se e oferece um pedaço de pão a cada um dos Apóstolos dizendo, tomai e comei. Este é o meu corpo;
- Em seguida, servindo vinho aos Apóstolos, pede que o bebam. Este é o meu sangue, dentro do meu Evangelho, a confirmar as verdades de Deus;

- A Explicação de Jesus sobre a Eucaristia

- Este pão significa o Pão do Banquete do Evangelho e este Vinho é o Espírito Renovador dos meus ensinamentos;
- Constituirão o símbolo da nossa comunhão perene, no sagrado idealismo do amor, com que operaremos no mundo até ao último dia;
- Todos os que partilharem conosco, através do tempo, desse pão eterno (Evangelho) e deste vinho sagrado (Ensinamentos) da alma, terão o Espírito fecundado pela luz gloriosa do Reino de Deus, que representa o objetivo santo dos nossos destinos;

↔ A definição de Emmanuel sobre a Eucaristia → Pergunta 318_– O Consolador ↔ a verdadeira Eucaristia Evangélica não é a do pão e do vinho materiais, como afirmado pela Igreja Romana, mas sim a identificação legítima e total do Discípulo com o Divino Mestre, de cujo ensino deve haurir a essência profunda, para iluminação dos seus conhecimentos e do seu raciocínio, através de todos os caminhos da vida;

III.4- A Reencarnação

III.4.1- Conceitos Iniciais

Este texto é baseado em João 3.1 a 4 e no Cap.14- Lição a Nicodemos do Livro " Boa Nova"

Jesus que estava em companhia dos Apóstolos André e Thiago, recebe à noite, a visita de Nicodemos, Doutor da Lei e Mestre entre os Hebreus. Após os cumprimentos iniciais, Nicodemos comenta que o Mestre tinha realmente vindo da parte de Deus, pelos milagres que realizava, tendo o sinal dos Céus em suas mãos. Nicodemos explica-lhe então o motivo de sua visita: Mestre, venho usando a minha existência em interpretar as Leis Divinas, porém desejo receber a vossa orientação sobre os recursos que deverei lançar mão para conhecer o Reino de Deus.

O Divino Mestre Jesus lhe sorri e esclarece:

- Nicodemos, em primeiro lugar não basta que tenhas vivido a interpretar as Leis, pois antes de raciocinar sobre as suas disposições, deverias ter-lhe sentido os textos;
- Mas, em verdade, devo dizer-te que ninguém conhecerá o Reino dos Céus, se não nascer de novo; Nicodemos, então profundamente surpreendido com esta orientação de Jesus, interroga o Mestre:

Como pode um homem nascer de novo? Poderá entrar novamente no ventre de sua mãe?

Jesus, calmamente fixa os olhos, cheio de paz e de amor, em Nicodemos, ciente da gravidade e da responsabilidade deste assunto em foco, e esclarece que, em verdade, reafirmo que é necessário que o homem nasça e renasça, para conhecer plenamente a Luz do Reino.

Nicodemos, perturbado por estas revelações, pergunta-lhe novamente, como pode isto acontecer. Jesus, então lhe responde mais uma vez, que apesar de Nicodemos ser Mestre em Israel, se sinta surpreendido, pois é natural que cada um testifique daquilo que saiba, porém precisamos considerar que ensinas sendo Mestre entre os Hebreus, e não aceites o meu testemunho. Se sentes dificuldades de entender as coisas terrenas de que lhe falo, como poderás entender as coisas celestiais? Não se pode destinar os alimentos de um adulto ao organismo frágil de uma criança.

III.4.2- A Palavra de Emmanuel sobre a Reencarnação

A Palavra de Emmanuel sobre a Reencarnação em Vidas Sucessivas, Cap.110- Caminho, Verdade e Vida, FEB, 1948

- A palavra de Jesus a Nicodemos foi suficientemente clara. Desvia-la para interpretações descabidas pode ser compreensível para o sacerdócio organizado, mas nunca para os espíritos amantes da verdade legítima (Nicodemos entende perfeitamente este conceito- vide Cap.40-Estante da Vida- HC);
- A reencarnação é Lei universal;
- O homem ainda não percebeu toda a extensão da misericórdia divina, nos processos de resgate e reajustamento;
- Para a Sabedoria Divina nem sempre o que errou é um celerado, como nem sempre a vítima é pura e sincera. O Pai não vê apenas a maldade que surge à superfície do escândalo, porém conhece o mecanismo sombrio de todas as circunstâncias que provocaram o fato negativo;

O Pai identifica o algoz integral e a vítima integral, reunindo-os nos laços de sangue ou na rede de compromissos edificantes, para que aprendam a Lei do Amor com a benção do esquecimento temporário.

III.4.3- Contribuições de Emmanuel sobre a Reencarnação

— Reencarnação-Cap.108 - Caminho, Verdade e Vida

- A reencarnação esclarece as questões do ser, do sofrimento e do destino. Na elevada simbologia de suas palavras Jesus mostra-nos o motivo determinante de renascimentos dolorosos, que pedem semelhantes provas como períodos de refazimento e regeneração, indispensáveis para a felicidade porvindoura;

— Pergunta 378 – Sobre o motivo da Doutrinação e Evangelização dos Desencarnados nas Reuniões Espíritas – O Consolador

- Grande número de almas desencarnadas nas ilusões da vida física, guardadas quase que integralmente no íntimo, conservam-se, por algum tempo, incapazes de aprender as vibrações do plano espiritual superior, sendo conduzidas as reuniões fraternas do Espiritismo Evangélico, onde, sob as vistas amoráveis desses mesmos mentores, se processam os dispositivos da lei de cooperação e benefícios mútuos, que rege os fenômenos nos dois planos;

— Coisas Terrestres e Celestiais - Cap.136 - Caminho, Verdade e Vida

- A grande tarefa do mundo espiritual, em seu mecanismo de relações com os homens encarnados, não

é a de trazer conhecimentos sensacionais e extemporâneos, mas a de ensinar a ler os sinais divinos que a vida na terra contém em si mesma, iluminando-lhes a marcha para a vida superior;

— Lei do Retorno – Cap.127 - Pão Nosso

- Jesus: os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida, porém os que fizeram o mal irão para a ressurreição da condenação → estas palavras significam que os bons seguem em ascensão justa no rumo da espiritualidade santificadora, ao passo que aos maus compete-lhes:
 - A repetição do curso expiatório
 - A volta à lição ou ao remédio

IV- Conclusões

Finalizando, a Doutrina Espírita institui a íntima iluminação do Espírito Imortal e reafirma ser o verdadeiro Cristianismo restaurado em todas as puríssimas origens dos primevos tempos Apostólicos.

Espírito da Verdade

“Espíritas, amai-vos uns aos outros” ↔ “Espíritas, instruí-vos”

→ Todas as Verdades encontram-se no Cristianismo. Os erros que nele se arraigaram são de origem humana.